

APRESENTAÇÃO DE COMUNICAÇÃO - 02 - CULTURA DOS IMPRESSOS,
PROJETOS DE INDEPENDÊNCIAS E MUNDOS LETRADOS (SILVANA
MOTA BARBOSA - UFJF)

OS IRMÃOS VASCONCELOS E A CONSTRUÇÃO DO ESTADO NACIONAL BRASILEIRO

Kelly Eleutério Machado Oliveira (kellyeleuteriom@gmail.com)

Esta comunicação pretende apresentar algumas considerações iniciais sobre o regresso e a contrarrevolução, temas que pretendo aprofundar no meu projeto de pós-doutorado intitulado: “Os Pereira de Vasconcelos, o regresso e a construção do Estado nacional brasileiro”, financiado pela FAPESP e supervisionado pelo professor doutor João Paulo G. Pimenta (USP). Com o auxílio da metodologia da história conectada, pretendemos estudar o regresso conservador no Brasil (1837-1840) - sistema político que se caracterizou pela defesa da escravidão, do tráfico e da centralização política - distinguindo-o da contrarrevolução miguelista em Portugal. Procuraremos estabelecer essa diferenciação a partir da trajetória política dos irmãos Vasconcelos: Bernardo, Jerônimo e Francisco.

Bernardo Pereira de Vasconcelos, político cuja biografia foi retratada por Salomão de Vasconcelos (1953), Otávio Tarquínio de Sousa (1960), José Murilo de Carvalho (1999) e muitos outros, teve participação política decisiva em questões caras à nação brasileira, a exemplo da escravidão e do tráfico internacional de cativos. Seu irmão, Francisco Diogo Pereira de Vasconcelos, cuja trajetória pouco se conhece, o ajudou a consolidar a política do regresso ao se eleger deputado da Assembleia Provincial de Minas Gerais, a província

com o maior número de escravizados do Brasil oitocentista. Ambos questionaram veementemente o Ato Adicional de 1834 que, entre outras questões, concedeu maior autonomia política para as províncias. Para eles era preciso “parar o carro da revolução”. A trajetória, também pouco conhecida, do militar Jerônimo Pereira de Vasconcelos, que se mudou para Coimbra no início do século XIX, interessado em estudar matemática, nos permitirá estabelecer os limites entre o regresso e a contrarrevolução miguelista.

Jerônimo Pereira de Vasconcelos circulou por Minas, Coimbra e a região do Rio da Prata característica daquilo que Gruzinsk definiu por “nomadismo dos homens do Império”. O seu envolvimento nos conflitos que se opuseram a d. Miguel indica, ainda, a persistência de vínculos que uniam Brasil e Portugal mesmo após a independência da ex-colônia portuguesa da América. Jerônimo foi preso durante o regime de terror instituído por d. Miguel, irmão mais novo de d. Pedro I, acusado de liberalismo. Muitos brasileiros, em Portugal, lutaram pela defesa da Carta Constitucional e pela legitimidade de d. Pedro. Esse foi o caso do Batalhão de Voluntários Acadêmicos que reuniu, em Coimbra, mais de 40 estudantes de várias províncias do Império do Brasil. Ombreados com os portugueses, esses estudantes defenderam o mesmo Pedro que, no Brasil, era acusado de absolutismo e, por esse motivo, via crescer uma forte oposição a seu governo capitaneada justamente por Bernardo Pereira de Vasconcelos.

O estudo da trajetória dos irmãos Vasconcelos, um estudo que não se pretende linear e cronológico, articula e conecta as histórias do Brasil e de Portugal na primeira metade do século XIX. O estabelecimento de trajetórias individuais pode promover, ainda, a aproximação entre a história social e a história política.